

Capacidade de autocuidado de pessoas idosas portuguesas residentes em contexto domiciliário

Fátima Cunha¹

 orcid.org/0000-0001-7847-7739

Maria do Rosário Pinto²

 orcid.org/0000-0001-6786-6069

Margarida Vieira³

 orcid.org/0000-0002-9439-2804

¹Instituto Politécnico de Santarém – CIEQV, Professor adjunto, Escola Superior de Saúde Santarém.

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – UICISA-E|CIDNUR, Professor adjunto.

³Universidade Católica Portuguesa - CIIS; Professor Associado; Instituto Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde.

Resumo

Introdução

Em Portugal, o índice de envelhecimento em 2020 situava-se em 167%, sendo a percentagem de pessoas com mais de 65 anos a quarta mais alta da União Europeia¹. Nesta etapa de vida, as necessidades em saúde sofrem contínuas modificações decorrentes do processo de envelhecimento e/ou situações de doença, podendo existir níveis mais elevados de défice de autocuidado. Neste sentido, é fundamental interpretar as capacidades da pessoa para tomar conta de si e manter a saúde, estando o foco colocado no poder humano ativado e evidenciado pela pessoa quando ela investiga, julga, toma decisões e produz *self-care operations*². Considerando esta perspetiva, um adequado e eficaz apoio ao desenvolvimento da capacidade para o autocuidado torna-se essencial, emergindo para isto, como fundamental, a compreensão da capacidade do idoso para desenvolver o autocuidado.

Objetivo

Identificar variáveis que interferem na Capacidade de Autocuidado do idoso residente em contexto domiciliário.

Método

Estudo de natureza não experimental, transversal, quantitativo de tipo descritivo e correlacional, com parecer favorável da Comissão de Ética de ARSLVT (Proc.086/CES/INV/2018) com uma amostra constituída por 400 pessoas idosas, com idades compreendidas entre os 65 e os 97 anos, residentes em contexto domiciliário. A avaliação da capacidade de autocuidado concretizou-se mobilizando a *Exercise of Self-Care Agency – ESCA de Kearney & Fleischer*³ revista por Riesch & Hauck⁴ após processo de tradução, adaptação cultural e validação para língua portuguesa pelas autoras. Instrumento constituído por quatro domínios: Autoconceito, Iniciativa e Responsabilidade, Conhecimento e Pesquisa de informação e Passividade.

Resultados

Identifica-se uma correlação positiva entre a idade e o domínio *Iniciativa e responsabilidade* (3,6%) e, uma correlação negativa com o domínio *Conhecimento e procura de informação* (3,7%). Assim, quanto maior é a idade da pessoa idosa maior tende a ser a Iniciativa e responsabilidade para o autocuidado e, em contrapartida quanto maior a idade menor o nível de Conhecimento e procura de informação. Em termos globais, um aumento progressivo da escolarização acompanhou um aumento do nível de Conhecimento e procura de informação.

Relativamente à autopercção do estado de saúde, os testes univariados indicam a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível das dimensões Autoconceito, Conhecimento e procura de informação e Passividade (invertida). Observou-se que as pessoas idosas que referem ser incapazes de realizar atividades habituais de cuidar de si necessitando de ajuda de outros, apresentam menores pontuações nestes domínios, comparativamente àquelas que possuem capacidade para cuidar de si apesar da doença e às que referem sentirem-se saudáveis.

Autor de correspondência:

Fátima Cunha

E-mail: fatima.cunha@essaude.ipsantarem.pt



Conclusões

As pessoas mais idosas, com níveis mais baixos de escolaridade e com incapacidade de cuidar de si, apresentam ponderações mais baixas em dimensões da Capacidade de autocuidado, pelo que o enfermeiro deve equacionar múltiplas estratégias para que estas pessoas consigam aceder, compreender, interpretar e integrar o conteúdo da informação que lhes permita cuidar de si. Na vivência de situações de incapacidade para cuidar de si, a promoção do auto-conceito é também uma das dimensões relevantes para capacidade de autocuidado.

Palavras-chave

Envelhecimento; Capacidade de autocuidado; Autoperceção do estado de saúde.

Referências

1. Instituto Nacional de Estatística. Estimativas de população residente em Portugal 2020. Lisboa: INE; 2021
2. Orem D. Nursing: concepts of practice. 6ª ed. St. Louis: Mosby; 2001
3. Kearney B, Fleischer B. Development of an instrument to measure exercise of self-care agency. (1979). Res Nurs Health [Internet]. 1979;2(1):25-34. Disponível em: doi:[10.1002/nur.4770020105](https://doi.org/10.1002/nur.4770020105)
4. Riesch S, Hauck M. The exercise of self-care agency: An analysis of construct and discriminant validity. Res. Nurs. Health [Internet]. 1988;11:245-255. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.4770110406>